



**Instituto Politécnico de Tomar**

**Escola Superior de Gestão de Tomar**

**Curso**

**Gestão Turística e Cultural**

**Ano Lectivo**

**2007/2008**

**Ficha da Unidade Curricular**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>História da Arte e Artes Decorativas em Portugal</b>		
<b>Área Científica</b>	<b>História</b>		
<b>Classificação curricular</b>	Obrigatória	<b>Ano/Semestre</b>	4º / Anual

<b>Créditos ECTS</b>	<b>Horas de trabalho do aluno</b>	<b>Carga horária das sessões de ensino</b>	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
		2 T + 2 TP (semanais)	

<b>Docentes</b>		<b>Categoria</b>
<b>Responsável</b>	Carlos Veloso	Professor Coordenador
<b>Teóricas</b>	Teresa Sofia Bandeira Duarte	Equiparada a Assistente 2º Triénio
<b>Teórico-Práticas</b>	Teresa Sofia Bandeira Duarte	Equiparada a Assistente 2º Triénio
<b>Prático-Laboratorial</b>	-----	-----

**Objectivos**

Tendo em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas disciplinas de História da Arte I e II, a disciplina de História da Arte e Artes Decorativas em Portugal pretende abordar e enquadrar o fenómeno artístico português no panorama artístico internacional. Desde a Pré-História ao nosso tempo, cabe a esta disciplina evidenciar a identidade artística nacional e, ainda, as particularidades introduzidas nas várias épocas, com especial realce para a dos Descobrimentos. Procurou-se, em plena igualdade com as áreas tradicionalmente designadas como “Belas-Artes”, focar os aspectos mais relevantes das chamadas “Artes Decorativas” implantadas em Portugal, muito especialmente aquelas que contribuíram e contribuem, de forma mais evidente, para a construção da referida identidade nacional. Este propósito não é de forma alguma “inocente” no âmbito de um curso de Turismo, já que algumas das ditas “Artes Decorativas” constituem verdadeiros *ex-libris* da Arte Portuguesa. Também no capítulo das influências detectadas não será de forma alguma subalternizada a contribuição das artes originárias dos países e regiões com os quais os Portugueses contactaram no âmbito da Expansão.

**Programa Previsto**

**0. Apresentação**

~ 1ª PARTE ~

**1. Arte pré-histórica em território português**

- 1.1. Arte paleolítica
- 1.2. Arte do Neolítico e do Calcolítico

**2. Arte Romana em território português**

- 2.1. Urbanismo e arquitectura
- 2.2. Escultura, pintura e artes aplicadas
- 2.3. Arte paleocristã

**3. Arte Pré-Românica em território português**

- 3.1. Arte islâmica
- 3.2. Vestígios pré-românicos

**4. Arte românica em Portugal**

- 4.1. A arquitectura e as suas tipologias
- 4.2. Escultura
- 4.3. Pintura

**5. Arte gótica em Portugal**

- 5.1. A arquitectura e as suas tipologias
- 5.2. Escultura
- 5.3. Pintura

**6. Arte tardo-gótica portuguesa: o Manuelino**

- 6.1. A História da Arte e o Manuelino
- 6.2. Antecedentes do Manuelino
- 6.3. Arte manuelina

**7. O Renascimento em Portugal**

- 7.1. Arquitectura e urbanismo
- 7.2. Escultura
- 7.4. Pintura

**8. O Maneirismo em Portugal**

- 8.1. A arte e a Contra-Reforma
- 8.2. Arquitectura
- 8.3. Escultura
- 8.4. Pintura

**9. O Barroco em Portugal**

- 9.1. Arte e espectáculo ao serviço do Poder
- 9.2. Arquitectura dos reinados de D. Pedro II e D. João V
- 9.3. Escultura
- 9.4. Pintura

**10. O Rococó em Portugal**

- 10.1. O Marquês de Pombal e a reconstrução de Lisboa
- 10.2. Arquitectura e urbanismo
- 10.3. Escultura
- 10.4. Pintura

**11. O Neoclassicismo em Portugal**

- 11.1. Influências e particularidades regionais
- 11.2. Escultura
- 11.3. Pintura

**12. O Romantismo em Portugal**

- 12.1. Ideais românticos: arte e literatura
- 12.2. Arquitectura revivalista e Historicismo
- 12.3. Escultura
- 12.4. Pintura

### 13. O Naturalismo e o fim do século XIX em Portugal

- 13.1. Naturalismo na pintura e na escultura
- 13.2. A permanência naturalista
- 13.3. Tendências na arquitectura do final de Oitocentos e na transição para o século XX

### 14. O século XX em Portugal

- 14.1. Humorismo
- 14.2. Futurismo
- 14.4. Marcas do Expressionismo
- 14.5. Surrealismo e Neo-Realismo
- 14.6. Outras correntes artísticas

## ~ 2ª PARTE ~

### 1. A talha em Portugal

- 1.1. Introdução à arte da talha
- 1.2. A talha gótica
- 1.3. Talha renascentista e maneirista
- 1.4. A talha barroca
- 1.5. A talha rococó
- 1.6. A talha neoclássica
- 1.7. A arquitectura efémera em Portugal

### 2. A azulejaria em Portugal

- 2.1. Introdução à arte do azulejo
- 2.2. Azulejaria hispano-árabe
- 2.3. A majólica
- 2.4. Azulejaria portuguesa da Época Contemporânea

### 3. A cerâmica em Portugal

- 3.1. Cerâmica continental
- 3.2. Cerâmica luso-oriental

### 4. O mobiliário em Portugal

- 4.1. Mobiliário português
- 4.2. Mobiliário luso-oriental

### 5. Ourivesaria em Portugal

- 5.1. Introdução à ourivesaria
- 5.2. Tipologias mais comuns

### 6. A arte do marfim em Portugal

- 6.1. Introdução à arte do marfim
- 6.2. Marfins luso-africanos
- 6.3. Marfins luso-orientais

## Bibliografia

- VV.AA. – *História das Artes Plásticas* (coleção sínteses da cultura portuguesa – Europália 91), Lisboa, INCM, 1991.
- ALVES, Adalberto – *A Herança Árabe em Portugal*, Edição Correios de Portugal, 2001.
- ALARCÃO, Jorge de - *Portugal Romano*, Verbo, Lisboa, 1974.
- ALARCÃO, Jorge de - *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América, 1988.
- ALARCÃO, Jorge de - *Introdução ao estudo da casa romana*. Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras de Coimbra, 1985.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de – *História da Arte em Portugal – O Românico*. Lisboa: Presença. Coleção Biblioteca de Arte, 2001.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário – *História da Arte em Portugal – O Gótico*. Lisboa: Presença, Coleção Biblioteca de Arte, 2001.
- CASTRO, Laura; SILVA, Raquel Henriques da - *História da Arte Portuguesa - Época Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

Manuel

- CORREIA, José Eduardo Horta - *Arquitectura Portuguesa. Renascimento, Maneirismo, Estilo Chão*. Lisboa: Presença, 1991.
- DIAS, Pedro - *A Arquitectura Gótica Portuguesa*. Lisboa: Estampa, 1994.
- DIAS, Pedro - *A Arquitectura Manuelina*. Porto: Livraria Civilização, 1988.
- DIAS, Pedro - *Estudos sobre Escultura e Escultores do Norte da Europa em Portugal - Época Manuelina*, Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.
- DIAS, Pedro - *A Viagem das Formas*. Lisboa: Estampa, 1995.
- DIAS, Pedro - *História da Arte Portuguesa no Mundo (1411-1822)*. 2 volumes. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1999.
- DIAS, Pedro (Coord.) - *Manuelino. A descoberta da Arte do tempo de D Manuel I*, Porto: Civilização Portugal, 2002.
- *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, direc., José Fernandes PEREIRA, coord. Paulo PEREIRA, Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- FABIÃO, Carlos - *A Herança Romana em Portugal*, Edição CTT: Correios de Portugal, 2006.
- FERNANDES, José Manuel - *A Arquitectura* (colecção sínteses da cultura portuguesa – Europália 91), Lisboa: INCM, 1991.
- FERREIRA, O. da Veiga; LEITÃO, Manuel - *Portugal Pré-Histórico. Seu enquadramento Atlântico*, Lisboa: Europa-América, s.d.
- GONÇALVES, Flávio - *Breve Ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*. Lisboa, 1973.
- MECO, José - *O Azulejo em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.
- MEIRELES, Fernanda, PINTO, Ana Lídia, CAMBOTAS, Manuela C., *História da Arte Ocidental e Portuguesa das Origens ao final do século XX*, Porto: Porto Editora, 2001.
- *O Brilho do Norte. Escultura e Escultores do Norte da Europa em Portugal - Época Manuelina*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.
- PEREIRA, Fernando António Baptista - *História da Arte Portuguesa - Época Moderna (1500-1800)*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.
- PEREIRA, Paulo (Dir.) - *História da Arte Portuguesa* (3 volumes). Lisboa: Círculo dos Leitores, 1995.
- PONTE, Salette da - *Sellium, Tomar romana*, Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, 1989.
- SERRÃO, Vítor - *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo (1500-1620)*, Lisboa: Presença, 2002.
- SERRÃO, Vítor - *História da Arte em Portugal. O Barroco*, Presença, Lisboa, 2003
- SILVA, Jorge H., CALADO, Margarida - *Dicionário de termos de Arte e Arquitectura*, Presença, Lisboa
- TAVARES, Maria José Ferro - *A Herança Judaica em Portugal*. Edição CTT Correios de Portugal, 2004.
- VELOSO, Carlos- "Festa Barroca e Arquitectura Efêmera em Portugal", *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, Nº21, Outubro de 1997, pp. 41-70.

## Webgrafia

- <http://www.monumentos.pt> → base de dados sobre património arquitectónico português
- <http://www.igespar.pt> → site do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico
- <http://imc-ip.pt> → site do IMC (Instituto dos Museus e da Conservação)
- <http://www.matriznet.ipmuseus.pt> → colecções dos museus da rede portuguesa de museus
- <http://www.ipa.min-cultura.pt/> → site do Instituto Português de Arqueologia
- <http://www.cnc.pt/> → site do Centro Nacional de Cultura

## Critérios de Avaliação

### Avaliação Contínua

A avaliação consistirá em duas frequências eliminatórias da matéria, não podendo o aluno apresentar-se à segunda frequência se na primeira tiver obtido classificação inferior a oito valores. A nota final é a média arredondada às unidades de ambas as frequências. A condição da nota mínima de oito valores na primeira frequência é válida também para a segunda, para efeitos de dispensa de exame. Os alunos que faltarem às provas de frequência ou que não obtiverem a média de 10 valores realizarão exame final de toda a matéria. A docente reserva-se o direito de atribuir uma bonificação aos alunos que demonstrarem um maior empenho (participação e assiduidade) ao longo do ano lectivo. Erros ortográficos detectados nas provas escritas podem ser penalizados a nível da cotação final das ditas provas.

**Avaliação Periódica**

Exame final de toda a matéria

**Avaliação Final**

A avaliação final terá como base os resultados quer da avaliação contínua, quer da avaliação periódica. A docente reserva-se o direito de atribuir uma bonificação aos alunos que demonstrarem um maior empenho (participação e assiduidade) ao longo do ano lectivo. De igual modo, a docente terá também em atenção a capacidade de expressão dos alunos e alunas, nomeadamente no que diz respeito à objectividade, fluência e capacidade de síntese.

**Observações**

O programa será enriquecido com uma visita de estudo ou aulas no exterior, a indicar oportunamente.

Os alunos terão à sua disposição, na Reprografia, alguns textos de apoio, bem como cópias de quaisquer documentos escritos apresentados em aula. Estes textos não são de carácter obrigatório, podendo os alunos seleccionar aqueles que mais se adequarem às suas necessidades e interesses pessoais.

**Horário de Orientação Tutorial**

<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Local</b>
Quarta-feira	10h30 - 12h30	Gabinete B180

*Thane*  
(Equip. Assist. 2º Trimestre)